



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
CNPJ 13.273.859/0001-16

Vitória da Conquista, 21 de Outubro de 2016.
Of. Cir 11/2016

Diretores de Departamentos

As Universidades Estaduais da Bahia continuarão a receber 5% da receita líquida de impostos em 2017 e o aumento de 5.33% no orçamento global, para o próximo ano, sequer repõe a inflação. A alocação dos recursos dentro da cota orçamentária de cada universidade foi acordada entre as reitorias e o Governo.

A cota orçamentária da UESB, proposta para 2017, não garante o cumprimento de direitos trabalhistas (promoção, progressão, mudança de regime de trabalho, adicional de insalubridade, incentivo por produção científica, adicional por titulação), concurso público ou seleção. O Reitor Paulo Roberto Pinto negociou com o Governo a distribuição da cota entre Folha de Pessoal, Manutenção e ações do PPA (ver anexo) e destinou o ajuste de 5.33, muito abaixo da inflação, quase que integralmente para a rubrica de Manutenção e ações do PPA.

O aumento da folha de pessoal da UESB de 2015 para 2016 foi em torno de R\$ 18.000,000 (Dezoito milhões de reais), para 2017 está previsto uma ampliação de apenas R\$ 1.907,000 (Um milhão, novecentos e sete reais). Conforme dados da Assessoria de Gestão de Pessoas da Instituição, só em 2016, estão retidos na SAEB 81 processos de promoção com vaga e 70 progressões; 14 pedidos de alteração de Mudança de Regime de trabalho foram devolvidos pelo Governo; 38 docentes já fizeram bancas de promoção e aguardam a vaga; 57 processos de adicional de insalubridade aguardam parecer da Junta Médica. Ainda é preciso incluir nessa conta, incentivo por titulação ou por produção científica, além da carreira dos técnico-administrativos. Este ano ainda não terminou e as demandas continuarão a surgir em 2017. Pois bem, qualquer cálculo aproximado indicará a impossibilidade da UESB honrar seus compromissos com os servidores com a cota orçamentária aprovada para o próximo ano. Contudo, seria fundamental, a própria universidade apresentar essa conta.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
CNPJ 13.273.859/0001-16

Cumprir destacar que, enquanto a UESB e UNEB, as maiores universidades, não apresentam dotação orçamentária suficiente para a folha de pessoal, a UESC tem previsão de ampliar sua folha em mais de R\$ 7.000,000 (sete milhões de reais) e a UEFS em mais de R\$ 6.000,000 (seis milhões de reais).

A Reitoria da Uesb, quando questionada pela Adusb, em reunião no dia 5 de outubro, assumiu que alterações na Folha de Pessoal deverão ocorrer via suplementação do Governo. No dia 17 de outubro, durante reunião do Fórum das ADs com o Secretário de Educação, a Adusb também questionou sobre a suplementação para 2017, e Walter Pinheiro informou que “não há qualquer garantia, a cota da Uesb foi negociada pelo Reitor.”

A situação é muito grave! Em 2016, todos os processos estão retidos na Saeb e os recursos são contingenciados. Em 2017, não haverá sequer previsão para pagamento de direitos trabalhistas básicos e todos os processos dependerão de autorização, não para liberar o recurso, mas para suplementar o orçamento. Em síntese, o Reitor da Uesb, em absoluto compasso com a política nacional e estadual para os servidores públicos, acaba de propor o congelamento dos salários de todos os servidores da Instituição.

É importante registrar que a Reitoria da UESB transferiu aos servidores a responsabilidade de disputar com o Governo o Orçamento para Folha de Pessoal, garantindo a recomposição parcial da rubrica de investimento à custa dos direitos trabalhistas. Esta recomposição é necessária e imprescindível, faz parte da pauta de reivindicações do movimento docente baiano, mas não pode, em hipótese alguma, promover o desmantelamento da carreira docente e impor perdas salariais, já apontadas com a não reposição inflacionária de 2016 e indicada para 2017. O caminho escolhido pela administração da UESB é o da conciliação com o Governo Rui Costa, deixando para professores e professoras o desgaste político e econômico.

A direção da Adusb reconhece que esta não é uma equação fácil para a administração da UESB e compreende que a distribuição da cota orçamentária não deveria ser uma ação autocrática, à revelia do Conselho Superior, pois tem profundos impactos sobre o funcionamento da Universidade, a política de valorização dos seus servidores e o respeito e cumprimento dos direitos trabalhistas.



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
CNPJ 13.273.859/0001-16

Considerando a conjuntura do país, em especial, a grande dificuldade de pressionar o Governo a suplementar a Folha de Pessoal, **a Direção da Adusb propõe que as plenárias departamentais se posicionem contra a distribuição da cota orçamentária na forma como foi proposta pela Reitoria da UESB e em defesa dos direitos trabalhistas.** A categoria deve ficar alerta, não somos responsáveis pela crise orçamentária e não podemos assumir o ônus da crise que não foi provocada por nós. É responsabilidade dos gestores e do Governo manter o funcionamento institucional e este não pode ser trocado pelos nossos direitos. A LOA 2017 está na pauta da próxima reunião do Consu e ainda pode ser alterada, conforme afirmação do Secretário de Educação Walter Pinheiro. No sentido de contribuir com o debate nas plenárias, segue, em anexo, os artigos do Estatuto da Uesb que regulam a questão orçamentária e as planilhas com as cotas.

Em tempo, convocamos a todos e todas a fortalecer as mobilizações em defesa dos 7% da Receita Líquida de Impostos para as quatro Universidades Estaduais da Bahia, pois compreendemos que o financiamento do ensino superior público na sua integralidade é responsabilidade do Governo.

Atenciosamente

Profa. Márcia Lemos
Presidente da Adusb